



ConBRepro

X CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO



EVENTO
ON-LINE

02 a 04
de dezembro 2020

A Síndrome de Burnout em profissionais da indústria: perspectiva histórica acerca das práticas de trabalho no setor

Maison Luiz Grande
Engenharia de Produção - Faculdade CNEC Campo Largo

Resumo: O modo como a indústria se desenvolveu ao longo das décadas também trouxe modificações nas organizações de trabalho. Se antes das grandes revoluções industriais o trabalho era artesanal e feito em sua totalidade por uma única pessoa, isso foi se modificando e o trabalho passou a ser fragmentando, dando mais força para as grandes empresas. Ocorre que estas modificações trouxeram benefícios e detrimientos para a classe trabalhadora, enquanto a produção aumentou e o trabalho assalariado deu mais segurança econômica à parte da população, a competição, e demais pressões, podem acabar trazendo aspectos negativos para a saúde dos funcionários, com quadros de desgaste físico, psicológico ou emocional, ou junção de todos estes, que juntos podem caracterizar a Síndrome de Burnout. A partir dessa conjuntura, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os possíveis quadros da Síndrome de Burnout em profissionais da indústria, analisando em uma perspectiva histórica, como as modificações nas formas de trabalho foram trazendo detrimientos aos trabalhadores, com condições mais precárias de desempenhar suas funções, com jornadas desgastes, pressão demasiada por resultados, movimentos repetitivos, monotonia e outros. Apontando também possíveis estratégias capazes de mitigar as ocorrências destes quadros. O estudo se justifica na medida em que verificar e buscar soluções para tornar os ambientes de trabalhos mais saudáveis é relevante, analisando inclusive a pauta através de uma perspectiva histórica. A método utilizado para alcance dos objetivos, é uma revisão de literatura de caráter qualitativo.

Palavras-chave: Indústria. Trabalho. Burnout.

Burnout Syndrome in industry professionals: a historical perspective on work practices in the sector

Abstract: The way the industry has developed over the decades has also brought changes to work organizations. If, before the great industrial revolutions, the work was artisanal and done in its entirety by a single person, this changed, and the work started to be fragmented, giving more strength to large companies. It turns out that these changes brought benefits and detriments to the working class, while production increased and wage labor gave more economic security to the population, competition, and other pressures, may end up bringing negative aspects to the health of employees, with staff physical, psychological or emotional stress, or the combination of all of these, which together can characterize Burnout Syndrome. Based on this situation, the present research aims to analyze the possible symptoms of Burnout Syndrome in industry professionals, analyzing from a historical perspective, how the changes in the ways of working were causing detriment to workers, with more precarious conditions to perform their tasks. functions, with weary days, too much

pressure for results, repetitive movements, monotony and others. Also pointing out possible strategies capable of mitigating the occurrences of these conditions. The study is justified insofar as checking and looking for solutions to make working environments healthier is relevant, including analyzing the agenda from a historical perspective. The method used to achieve the objectives is a qualitative literature review.

Keywords: Industry. Job. Burnout.

1. Introdução

As formas de trabalho vêm de forma recorrente se modificando, o setor industrial não é diferente, sendo que este segmento tem como característica a alta competitividade, exigindo dos colaboradores do setor grande empenho, habilidades e constante aperfeiçoamento. Juntamente a estes aspectos, existe a carga de tensão e pressão relacionadas as práticas de trabalho.

Os impactos da rotina de trabalho na saúde física e psicológica dos trabalhadores vem sendo discutida de forma cada vez mais intensa, sendo debatida em diversas áreas, visto como aspecto relevante na preservação da saúde dos profissionais. Uma carreira profissional pode ocupar grande parte da vida de profissional, que de forma geral, passam cerca de oito horas por dia no ambiente de trabalho. Sendo assim, a questão da qualidade de vida no trabalho é uma pauta relevante.

O trabalhador contemporâneo vem sofrendo grandes pressões dentro do ambiente do trabalho. Tal carga de pressão, pode impactar diretamente na qualidade de vida do indivíduo afetado, gerando um quadro de estresse, que em casos mais severos, pode resultar em doenças psicológicas e físicas, dentre elas a depressão, e também a Síndrome de Burnout, que é pauta dentro da presente pesquisa.

A Síndrome de Burnout, que se pode ser definido em síntese, como a junção de diversas dificuldades dentro do espaço do trabalho: estresse, irritação, indisposição, falta de engajamento, etc., é um problema que está diretamente relacionado ao dinamismo dos processos de trabalho atuais. A cobrança por resultados, a falta de tempo, a repetição de movimentos, também são elementos notórios dentro da indústria e causadores de problemas nessa conjuntura.

Além da falta de interesse e ânimo ao trabalho, tais situações estão conexas a sensações de frustração, desconforto, e insegurança, e são capazes de desencadear, em grande ou pequena escala, sérios danos à saúde do indivíduo afetado.

Sendo assim, a presente pesquisa busca por meio de uma revisão de literatura, de caráter qualitativo, discorrer a respeito dos conceitos basilares acerca da Síndrome de Burnout, tendo como objetivo geral discutir, sob a luz das referências utilizadas para o embasamento, sobre os principais desafios enfrentados pelos profissionais da indústria, além de propor estratégias que possam vir a minimizar a recorrência desse quadro. Como objetivos específicos: estudar o desenvolvimento da indústria após as revoluções industriais; verificar as dificuldades das dinâmicas de trabalho atuais na indústria; entender como a Síndrome de Burnout pode ser mitigada dentro do setor industrial.

A pesquisa se justifica sob a ótica de traçar estratégias, e discutir a importância da prevenção da má qualidade dentro do trabalho, além de suscitar estratégias que venham a prevenir ou minimizar a ocorrência dessa síndrome em trabalhadores, neste caso, em específico, dos profissionais da indústria.

Deste modo, o estudo se estrutura da seguinte forma: inicialmente são trazidos alguns conceitos basilares da síndrome. Posteriormente, o estudo se aprofunda no debate acerca das características do trabalho no setor industrial no contexto atual, verificando como suas

pressões podem resultar em detrimientos à saúde dos trabalhadores. Por fim, trazer aspectos que podem ser relevantes como forma de mitigar a ocorrência e os danos da pressão e subsequente Síndrome de Burnout na classe trabalhadora da indústria.

2. A síndrome

Uma síndrome, não se trata necessariamente de uma doença, e sim, de uma junção de sintomas e sinais, que associados definem um quadro clínico. Na maioria das vezes, se trata de uma gama de fatores, que são classificadas, e de forma recorrente são batizadas com o nome do cientista/pesquisador que a descreveu.

Com a síndrome de Burnout, o processo seguiu este roteiro. Nesse sentido, cabe citar diferentes definições da síndrome, sobre a ótica de distintos estudiosos:

O Burnout é uma síndrome caracterizada pelo esgotamento físico, psíquico e emocional, em decorrência de trabalho estressante e excessivo, resposta ao estresse laboral crônico. É um quadro clínico resultante da má adaptação do homem ao seu trabalho (MARCONDES, 2014, p. 12)

Na ótica de Lima (2015, p.10) o termo Burnout “é uma composição de burn = queima e out = exterior, sugerindo assim, que a pessoa com esse tipo de estresse crônico, consome-se física e emocionalmente, passando a apresentar sintomas físicos, sintomas psíquicos e sintomas defensivo/comportamentais”.

Nesse mesmo sentido, cabe expor a visão de Menezes (2014, p.2) que afirma: “Burnout consiste na “síndrome da desistência”, pois o indivíduo, nesta situação, deixa de investir em seu trabalho e nas relações afetivas que dele decorrem e, aparentemente, torna-se incapaz de se envolver emocionalmente com o mesmo”. Entretanto, Pereira acrescenta alguns pontos:

A diferença do Burnout para o estresse é que existe uma resposta prolongada de estresse ocorrendo uma cronificação deste, estando relacionado ao mundo do trabalho e com o tipo de atividades laborais do indivíduo, quando os métodos de enfrentamento (coping) falharam ou foram insuficientes. Enquanto o estresse pode apresentar aspectos positivos (eustresse) ou negativos (distresse) (PEREIRA, 2015, p.20)

Ou seja, a síndrome supracitada, se manifesta quase que em sua totalidade a profissionais que atuam com pressões constantes, com cobrança por resultados e desgaste psicológico, físico e emocional:

A Síndrome de Burnout também pode ser definida como uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto, excessivo e estressante com o trabalho. É caracterizada pela ausência de motivação ou desinteresse; mal-estar interno ou insatisfação ocupacional que parece prejudicar, em maior ou menor grau, a atuação profissional de alguma categoria ou grupo profissional (ANDRADE, 2016, p. 10)

Ou seja, em determinado ponto de vista, a síndrome supracitada pode ser vista como o mais alto nível de estresse de um profissional, o que fatalmente irá impactar seu desempenho e a qualidade dos serviços prestados, além disso, afetará diretamente a qualidade de vida do sujeito.

A Síndrome de Burnout não se manifesta em uma pessoa de modo abrupto, e sim, vai crescendo de modo gradativo, entretanto, ao longo deste processo é possível perceber alguns pontos que merecem atenção. Dores no corpo, fadiga exacerbada, dores de cabeça, alterações respiratórias e sexuais, ansiedade podem ser sintomas desse tipo de problema ocasionado por questões do trabalho.

Os sintomas citados anteriormente, tem um caráter mais físico, ou seja, atinge funções práticas do cotidiano, mas a síndrome também pode se manifestar com sintomas mais ligados a aspectos emocionais e psicológicos. Andrade (2016) diz que determinadas alterações de humor, baixa autoestima, pensamentos suicidas e depressão podem ser sintomas que aliados, se caracterizam como a Síndrome de Burnout.

Muitos destes sintomas podem se desenvolver de forma gradativa, e normalmente são os primeiros a serem notados, e que são facilmente confundidos com o estresse do cotidiano, entretanto, estes mesmos sintomas podem evoluir e se tornar algo mais grave, como:

Tendências ao isolamento, sentimento de onipotência, perda do interesse ao trabalho, ímpetos de abandonar o trabalho, ironia, cinismo. Negligência ou escrúpulo excessivo, irritabilidade, incremento da agressividade, incapacidade de relaxar, dificuldade na aceitação de mudanças, perda de iniciativa, aumento de consumo do consumo de substâncias (bebidas alcoólicas, cafezinhos, fumo exagerado, tranquilizantes), comportamento de alto risco, suicídio (NEGREIROS, 2015, p.11)

Dessa forma, com a relação e conexão destes sintomas, uma síndrome se instala. É a junção destes sintomas que caracteriza a síndrome. Ou seja, uma definição clara desta síndrome é algo complexo, pois envolve inúmeras variáveis, e pode facilmente ser confundida com outras patologias análogas. O que é mais perceptível nesta conjuntura, é que certas atividades de trabalho podem trazer uma alta carga de estresse e comprometimentos à saúde dos trabalhadores, como no setor industrial, marcado pela alta competitividade, dinamismo do trabalho e cobrança por resultados, além de fragmentação do trabalho que pode impulsionar a repetição de movimentos e a monotonia dentro do ambiente de serviço.

Após a explanação destes fatores basilares acerca da Síndrome de Burnout, é sequência do estudo busca trazer através de uma perspectiva histórica, como os processos de trabalho na indústria foram se modificando, e tornando as condições de trabalho, em determinadas circunstâncias, insalubres para a classe trabalhadora, resultando em quadros degradantes do ponto de vista físico, emocional e psicológico. Posteriormente, a pesquisa verifica as dificuldades das dinâmicas de trabalho atuais na indústria, buscando também entender como a Síndrome de Burnout pode ser mitigada dentro do setor industrial.

3. Fatores de risco à saúde do trabalhador no setor industrial

A partir da década de 1760, com a invenção de máquinas que funcionam a partir de vapor de água, ocorreu o que é chamado atualmente de Primeira Revolução Industrial. Nesta época, houve de modo gradativo modificações nas formas e relações de trabalho. Se antes os trabalhos tinham características mais voltadas ao artesanato, com o trabalhador realizando todo o processo produtivo de forma manual, o trabalho passou a ser mais mecanizado, naquele período, isso ocorreu principalmente no setor da indústria têxtil (VERAS; MARTINS, 2004)

Como supracitado, o trabalho mecanizado acabou sendo cada vez mais comum dentro da sociedade inglesa, e foi gradativamente se espalhando para outros locais da Europa. É importante também citar, que ao fim do século XIX ocorreram grandes mudanças na indústria impulsionadas por novas invenções; tecnologias que modificavam as formas de trabalho e as relações entre empregados e empregadores. Foi também nesse período que se iniciou de forma mais contundente a fragmentação do trabalho (VERAS; MARTINS, 2004)

Antes da Primeira Revolução Industrial, uma única pessoa ou seu grupo familiar era responsável por todos os processos de produção de um produto, desde artefatos simples aos mais complexos. A manufatura era a forma de renda e sustento de grande parte da população. Esses produtos eram artesanais, e esses trabalhadores tinham como principal virtude o conhecimento dos processos de confecção. Com a evolução tecnológica do período, modificações ocorreram nas formas de trabalho, sendo que a mecanização dos processos levou a outra modificação, que foi a fragmentação do trabalho, ou seja, cada trabalhador passou a ser responsável por uma pequena parte do processo de produção, isso significava que esse trabalhador não sabia mais o processo completo de confecção do produto, o que fortaleceu o setor industrial e enfraqueceu o artesanal, ocasionando não somente modificações nas relações de trabalho, mas também na organização social (SANTOS, et. al. 2017)

Com a fragmentação do trabalho, as indústrias ganhavam cada vez mais força e poder, os grandes patrões tinham a seu favor o fato de serem os detentores dos meios de produção, e também os conhecedores de todas as etapas dos processos de produção. Deste modo, o trabalhador assalariado europeu daquele período, se via impulsionado a trabalhar nestas indústrias, pois o trabalho artesanal já não trazia a mesma capacidade de sustento, pois as indústrias produziam mais, com maior velocidade e padronização (ou qualidade). Outra modificação que esses fatores trouxeram foi o êxodo rural (SANTOS, et. al. 2017)

As grandes indústrias que se formaram na Europa no final do século XIX e início do século XX, ficavam localizadas em centros urbanos. Como a população da área rural perdeu a disputa competitiva (manufatura x mecanização industrial), naturalmente foram migrando das regiões do campo para as cidades, com o intuito de se tornarem trabalhadores assalariados e integrantes dessa nova forma de produção, que era mais pragmática, mecanizada e com carga horária definida e que era recompensada com um salário fixo ao mês, dando maior segurança para as famílias (COELHO, 2016)

Ocorre que esse processo trouxe benefícios e detrimientos para os trabalhadores, que embora tivessem maior segurança econômica, passaram a sofrer com as consequências das exaustivas jornadas de trabalho, que podiam alcançar até as dezesseis horas diárias, e demais detrimientos à saúde física, psicológica e emocional destes trabalhadores (SANTOS, et. al. 2017)

Com a Segunda Revolução Industrial, o desenvolvimento tecnológico foi sendo ampliado cada vez mais, se antes essas criações e adventos científicos estavam mais restritos a Inglaterra, passaram também a serem vistos em maior escala no restante da Europa. Um dos fatores que impulsionou essas evoluções tecnológicas em todo o continente, é a percepção dos países na relação entre o domínio e patente de novas tecnologias com o crescimento econômico dos respectivos países.

A segunda revolução industrial apresentou aspectos cruciais como a dispersão do foco científico e tecnológico, que até o momento era presente somente na Inglaterra. Assim, a busca pela liderança tecnológica se tornou tendência em outros países ocidentais industrializados. Invenções foram aprimoradas devido a pesquisas científicas que tiveram como base conhecimento pragmático dos séculos anteriores adquiridos por inventores, artesões e pequenas fábricas (MOKYR, 2008, p.16)

A partir da Segunda Revolução Industrial, houve ainda mais a prática da substituição da mão de obra por máquinas, onde o homem passou a ser o controlador do maquinário, tendo suas funções fragmentadas, e os processos sendo realizados por meio de linhas de produção pragmáticas e com procedimentos padrões. A partir da década de 1970, uma nova revolução começava a ganhar corpo, trata-se da Terceira Revolução Industrial. Esse período ficou marcado pela criação de tecnologias voltadas a área digital, com o advento dos computadores, fomento da automação e robotização, entre outros fatores, como exposto:

Na Segunda Revolução Industrial, determinadas questões que ganharam corpo ainda na primeira revolução, foram crescendo. Um destes aspectos, é a questão da mecanização do trabalho. Neste período, o trabalhador não era mais visto como um produtor, e sim, como um gerenciador ou controlador do maquinário, sendo que a proporção de máquinas crescia em forma desigual em relação ao trabalhador, ou seja, passou a existir a substituição da mão de obra por tecnologias.

É relevante citar que essa substituição da mão de obra por máquinas, também foi um fator degradante para a classe trabalhadora, principalmente na Europa, pois com a diminuição dos postos de trabalho, a cobrança por resultados e as pressões no ambiente de trabalho foram aumentando, juntamente com os abusos dos patrões. Os altos índices de desemprego em alguns setores, principalmente nos países que tinham sua economia abalizada pela indústria, ocasionava uma desigualdade social, com o enriquecimento de poucos e a precarização da vida para a grande maioria da sociedade. Aqueles que tinham um emprego temiam pela demissão, com isso, as condições de trabalho, embora degradantes, não forçavam as demissões e nem contestações mais abruptas em relações as complicadas situações de trabalho (VERAS; MARTINS, 2004)

Esses fatores foram se modificando principalmente em meados do século XX, com protestos por melhores condições de trabalho na indústria. No Brasil, um grande marco nesse quesito foi a criação da Consolidação das Leis Trabalhista, no período de governo de Getúlio Vargas. Em questão, se implementou regras mais bem definidas acerca das obrigações, direitos e deveres de patrões e empregados em todas as áreas, inclusive na indústria. Algumas décadas depois, mais exatamente a partir do ano de 1970, surge um novo contexto que também seria considerada uma nova revolução industrial, marcada pela evolução digital.

Nesse sentido, é importante expor:

No período 1970, embora o ano não seja exato, uma nova revolução industrial teve início. Considerada uma revolução digital, disseminou o uso de semicondutores, computadores, automação e robotização de linhas de produção. Passou-se a processar e armazenar informações em meio digital, assim como ocorreu a otimização de métodos de comunicação. Como por exemplo o desenvolvimento e proliferação da internet e telefonia móvel (COELHO, 2016, p.30)

A Terceira Revolução tem como marco a utilização das tecnologias digitais, essas também foram empregadas em larga escala no setor industrial, a se destacar o setor automotivo. Essas tecnologias também trouxeram mudanças na rotina de trabalho das indústrias, contudo, muitas delas foram benéficas para a classe trabalhadora, com maior facilidade de comunicação e realização de tarefas cotidianas (SANTOS, et. al. 2017)

Essas três revoluções são as mais frequentes citadas no contexto histórico da evolução e modificação das formas de trabalho na indústria ao longo das décadas. Porém, para alguns estudiosos, a partir do século XXI o mundo atravessa uma nova mudança, se trata da Quarta Revolução Industrial, ou Indústria 4.0. Essa também está diretamente ligada a evoluções tecnológicas

A essência da indústria 4.0 está baseada nos sistemas cibernético-físico (CPS) e Internet das Coisas (IoT), que levarão as fábricas a atingirem um novo patamar de produção. O CPS baseia-se na configuração dinâmica da manufatura. Diferente dos métodos tradicionais de produção, a configuração dinâmica está acima da produção e de processos envolvidos. Pois o dinamismo torna o sistema capaz de alterar o projeto inicial do produto a qualquer momento (SILVA, 2017, p.17)

O termo, indústria 4.0 surgiu na Europa, mais especificamente na Alemanha. De forma geral se caracteriza como uma continuação da Terceira Revolução Industrial, contudo, tem um aspecto diferencial significativo: na Indústria 4.0, humanos e as máquinas passam a adquirir uma dimensão mútua, onde a tecnologia e homens se juntam e trabalham em uma mesma

sintonia, a longo prazo, defensores dessa tese dizem que máquinas poderiam evoluir a tal ponto, que chegariam a ser autônomos, ou seja, existiria a inteligência artificial.

4. A qualidade de vida no trabalho na indústria no século XXI: desafios e perspectivas

A formação de um quadro de síndrome de Burnout se forma a partir de um processo gradativo de deterioração do humor e na desmotivação atrelada a certos sintomas de caráter físicos e psicológico. O colaborador acaba perdendo o sentido do seu laço com as suas funções, em certos casos, até menosprezando a importância e compromisso com sua função laboral. É assinalada por três fatores que tem relação a certos sintomas, dentre estes, o cansaço demasiado verificado pela ocorrência do desgaste emocional e físico, despersonalização notada através da insensibilidade emotiva ou enrijecimento afetivo e ausência de compromisso e envolvimento com as atividades no trabalho (SANTOS, et. al. 2017)

Uma definição mais utilizada para justificar a ocorrência de quadros de Síndrome de Burnout é a que enfatiza esta como uma decorrência da tensão e estresse emocional crônico, motivado pelo estresse no trabalho, no momento em que estes estão atribulados ou com dificuldades (SANTOS, et. al. 2017)

Na visão de Faccin e colegas (2008) o desgaste emocional é observado como um traço primário, onde a manifestação do abatimento pode ser física; psíquica ou uma junção destes fatores. Como se trata de um dos elementos do trabalho que ocasionam a Síndrome de Burnout o estresse muitas vezes é considerado como algo diretamente atrelado ao cansaço, atribulações, sensação de frustração com a função exercida, ansiedade, abandono, falta de motivação. Além disso, trata-se de um dos grandes males da sociedade urbana moderna. E dentro da indústria, isso pode se agravar, já que a rotina de trabalho pode ser intensa, as funções massivas e desgastantes, causando desmotivação e demais detrimientos citados anteriormente.

A atividade de trabalho em âmbito industrial é marcada por grandes cargas e intensidades, além riscos à saúde do trabalho, em condições de trabalho insalubres. Pode envolver também eventuais problemas interpessoais e de relacionamento, visto que é um ambiente quase sempre fechado, onde o contato entre funcionários é repetitivo (SANTOS, et. al. 2017)

inúmeros fatores podem ser desgastantes para esse profissional, como na questão da estruturação das atividades, da definição exata das funções do profissional; a grande carga de trabalho que de modo recorrente acaba sendo justificada pela ausência de pessoal e instigada pela oferta de pagamento de horas-extras; ausência de autonomia e comando na tomada de decisões, entre outros, acarretam em um estado de estresse elevado, configurando-se como uma área de trabalho com uma elevada ocorrência de Burnout (FACCIN, et. al, 2008).

É evidente que cada profissional dispõe de suas peculiaridades, e pode ter um alto grau de estresse com suas atividades devido a diversos fatores, mas fica evidenciado a partir das colocações do autor supracitado que certos aspectos são de forma recorrente citados como elementos que causam insatisfação aos profissionais da indústria, mostrando assim a importância de se buscar a minimização da ocorrência destes fatores

Ou seja, o tratamento da Síndrome de Burnout precisa ser direcionado de acordo com as demandas e peculiaridades de cada sujeito, buscando as causas do desenvolvimento de tal quadro clínico, para posteriormente os profissionais responsáveis saibam os rumos corretos para auxiliar este sujeito. Após elencado de modo breve a questão do tratamento,

no próximo capítulo do artigo será abordado mais especificamente os direcionamentos que podem ser feitos para auxiliar um profissional da indústria que sofre de Síndrome de Burnout.

Os motivos que acarretam elevado desgaste emocional, psicológico e físico são mais recorrentes devido ao ambiente inadequado de trabalho do que propriamente no sujeito que sofre com os sintomas. Faccin e colegas (2008) enfatizam fatores de intranquilidade entre sujeito e seu trabalho, que podem ocasionar consequências mais sérias a saúde do labutador, que serão expostos:

Excesso e sobrecarga de trabalho: sobrecarga de trabalho devido à falta de pessoal, ou por motivação e anseio por promoções ou elevação de grau hierárquico dentro da empresa. Nesse cenário, a carga de trabalho torna-se mais extensa e cansativa, os sujeitos deixam de lado o tempo de descanso e períodos para compromissos pessoais para auxiliar o órgão ou empresa a se tornarem mais produtivas (SANTOS, et. al. 2017)

No que tange a prevenção da Síndrome de Burnout destaca-se os trabalhos que incentivem as relações interpessoais, a diminuição da sobrecarga de trabalhos para alguns, e sim, a divisão igualitária das funções de acordo com as obrigações de cada cargo além das limitações físicas de todos os sujeitos, além de estratégias que valorizem a figura de cada sujeito como ele importante dentro da conjuntura total dos serviços prestados.

É relevante citar que a Síndrome de Burnout não acarreta prejuízos somente a saúde do trabalhador afetado, e sim, gera uma reação em cadeia, visto que um colaborador com dificuldade e ausência de motivação para o exercício de suas funções podem representar uma sobrecarga de trabalho a terceiros, além de poder prejudicar diretamente a qualidade dos serviços prestados (NEGREIROS, 2015)

Cabe citar também que as empresas, devem sempre se preocupar com o bem-estar dos seus colaboradores, não deve haver sobrecarga de trabalho em cima de alguns objetivando cortes de gastos, muito menos práticas coercitivas pautadas em estruturas lineares de trabalho, e sim, os gestores devem procurar propiciar a seus colaboradores um ambiente de trabalho digno, adequado as condições básicas de dignidade humana, além de respeitadas os devidos espaços de tempo para descanso físico e psicológico dos trabalhadores, pois somente assim é possível que tenham engajamento com seu trabalho, o que gera por consequência uma elevação na qualidade dos serviços prestados, além de prevenir doenças ocasionadas devido a problemas como a depressão, estresse e até a Síndrome de Burnout.

Deste modo, uma das estratégias que se mostra pertinente para a melhoria das condições de trabalho na indústria, é considerar que à saúde do trabalhador faz parte do processo de melhoria dos serviços da empresa, entendendo que um colaborador motivado e sem problemas emocionais e psicológicos, irá render mais, e conseqüentemente tornar a empresa mais produtiva. Além disso, existe a questão da dignidade, todo profissional precisa trabalhar em adequadas condições.

Há de se ressaltar também, a importância de usar as novas tecnologias em prol do trabalho mais confortável e saudável. Uma empresa que utiliza diferentes recursos para simplificar os processos de trabalho e facilitar a comunicação e demais fatores importantes dentro do ambiente de trabalho, conseqüentemente, pode obter como resultados colaboradores mais motivados e eficientes.

5. Considerações finais

A partir da presente revisão de literatura, foi possível evidenciar importantes aspectos referentes as condições de trabalho na indústria, verificando como as evoluções e todo o contexto histórico do setor modificou as relações de trabalho.

Inicialmente o texto trouxe algumas importantes definições acerca da Síndrome de Burnout, que em síntese, se configura como uma série de fatores degradantes, que juntos formam um quadro severo de estresse psicológico, emocional e até físico para quem é acometido. A síndrome se configura se todos estes fatores ocorrerem devido as pressões ou outros aspectos negativos dentro do ambiente de trabalho

Após a definição do que consiste a Síndrome de Burnout e seus diversos detrimientos à saúde do trabalhador, mais especificamente daquele do ramo industrial, a pesquisa se voltou a uma análise do contexto histórico que cerca as formas de trabalho na indústria.

As formas de trabalho sofreram grande mudanças principalmente após as revoluções industriais. Antes destes grandes fatos históricos, o trabalho tinha como principal característica seus atributos manuais, ou seja, uma única pessoa era responsável por todos as partes do processo. Com o advento da Primeira Revolução Industrial. Já houve as primeiras movimentações relacionadas a fragmentação do trabalho e sua padronização, os trabalhos nas indústrias ganhavam força em detrimento do artesanato.

Além disso, outro importante aspecto foi se modificando; trabalhador do setor rural ou habitantes destes locais, devido ao enfraquecimento da manufatura, passaram a migrar do campo para os centros urbanos, com o intuito de trabalhar nas grandes indústrias. A Segunda Revolução Industrial intensificou este processo, além de tornar os processos mais pragmáticos no trabalho, a fragmentação se tornou ainda maior.

A partir desse momento, cada trabalhar assalariado era responsável por determinada parte do processo de produção, não tinha conhecimento sob o ciclo completo e nem os meios de produção para tal. Deste modo, os grandes patrões se fortaleciam em detrimento da classe trabalhadora assalariada, que por vezes foi explorada com abusivas jornadas de trabalho e condições inadequadas.

A Terceira Revolução Industrial se deu a partir do desenvolvimento de novas tecnologias, mais especificamente as digitais. Esse processo trouxe à tona um complexo e antigo problema: a substituição da mão de obra por máquinas. Essa conjuntura trouxe receios aos trabalhadores, que temendo a perda de seus postos de trabalho, tinha esse aspecto a seu desfavor, possibilitando que mais abusos e condições inadequadas de trabalho fossem fomentadas. Ainda se ressaltou a chamada Quarta Revolução Industrial, uma espécie de evolução da anterior, mas que tem como principal característica a grande evolução tecnológica, a ponto de se traçar perspectivas de junção entre homem e máquina em prol do trabalho e demais atividades humanas. O que certamente traz diversas consequências ainda não vistas nas relações e formas de trabalho.

Por fim, o estudo trouxe uma abordagem discutindo a relação entre as mudanças e dificuldades do ambiente de trabalho na indústria, com a questão da Síndrome de Burnout. Há de se ressaltar, que esta síndrome é algo que exemplifica uma fadiga máxima do trabalhador em diferentes aspectos da sua qualidade de vida, mas que os fatores que a precedem são igualmente graves, e também devem ser considerados na busca por melhorias nas condições de trabalho do setor industrial. Foi perceptível que o excesso de pressões no trabalho e até o acúmulo de funções podem ser fatores que desencadeiam crises emocionais, psicológica e até físicas nos trabalhadores. Outros aspectos mais

peculiares também podem citados, como a falta de motivação ou até a monotonia do trabalho, que fragmentado e pragmático pode gerar uma rotina maçante e desgastante.

Deste modo, cumpre dizer que os objetivos do presente estudo foram alcançados, como a definição e exploração do tema Síndrome de Burnout em profissionais da indústria, mostrando que ambientes degradantes podem ocasionar desgaste severo à saúde dos trabalhadores, além de ressaltar importantes estratégias para mitigar esse quadro. Como a valorização do problema e consequentemente dos profissionais, entendendo que tratar e buscar melhorias beneficia não somente os próprios colaboradores, mas também a empresa, com funcionários mais motivados e capazes de realizar suas funções.

Referências

ANDRADE, Mauri C. **A miséria da Educação Física**. Campinas: Papyrus, 166p.,2016.

COELHO, Pedro Miguel Nogueira. **Rumo à Indústria 4.0**. 2016. 62 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia e Gestão Industrial, Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/8508/1/PG_COAUT_2017_2_02.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

FACCIN, Renata. Et. al. **Acústica industrial e saúde do trabalhador**: propostas de melhorias. UNAR. Araras, SP, v.2, n.2, p.1-12, 2008.

MARCONDES, L. P. **Burnout**: Quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador, São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 3 a 44, 2014.

MOKYR, P. **O futuro já chegou**. Revista Exame, [s.l], v. 8, n. 710, p.12-19, 22 mar. 2008.

NEGREIROS, O.F. **Estresse no cotidiano**, São Paulo, Pancast Editora, p:23, 2015.

PEREIRA, H.H. (1987). **A Síndrome do Burnout**. Revista Brasileira de Medicina, 44(8) 1-109, 2015.

SANTOS, M. B. Et.al. **Análise preliminar de riscos em uma indústria metalúrgica**. XXXVII Encontro Nacional De Engenharia De produção, Joinville, SC, Brasil, 10 a 13 de outubro de 2017

SILVA, Danilo Goulart da. **Indústria 4.0: Conceitos, tendências e desafios**. 2017. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso em Tecnologia. Automação Industrial - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2017

VERAS, Juliana; MARTINS, Laura Bezerra. **Fatores de risco de acidentes do trabalho na indústria**. 2004. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.